

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
07	Seg	18h00	Francisco Enes Franco; Evaristo Martins da Silva, esposa, tias e sogros; Baltazar Salvador Santos Correia; Manuel Rodrigues Machado; Maria Julieta Martins Portela; Maria Helena Lourenço Alves; Alfredo Martins e colegas; Rosa Rua Barbosa Carvalho
08	Ter	18h00	Arminda Martins Fernandes Moreira (30.º dia); José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; Joaquim Afonso Barbosa; Domingos Viana Baganha; Maria Helena Pires da Silva Moreira; Maria Helena Lourenço Alves; Rosa Rua Barbosa Carvalho
09	Qua	18h00	Palmira Enes Morais; Aurora Cerqueira; Maria Deolinda Bambera Ramos, filha e cunhado; Maria Helena Lourenço Alves; Rosa Rua Barbosa Carvalho; Mariana Afonso Rosa e marido
10	Qui	18h00	José Alberto Rodrigues Cabanelas (7.º dia); José Ramos da Silva e família; José Pires Marrocos e esposa; António Gomes Moreira Rego e irmão; Benvindo Gonçalves Durães; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Baltazar Faria Marques; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Maria Helena Lourenço Alves; Rosa Rua Barbosa Carvalho
11	Sex	18h00	Teresa Fernandes de Passos (7.º dia); Maria Isabel da Silva Baganha (30.º dia); José Gomes Maciel e esposa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Maria Pires Paradela (aniv.); Adriano Afonso Branco; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Maria Helena Lourenço Alves; Rosa Rua Barbosa Carvalho
12	Sáb	18h00	Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Isaura Leal Pacheco e filhos; Manuel da Silva Rocha e família; Cecília Gonçalves Felgueiras e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Celeste Martins Ramos e pais; Maria Helena Lourenço Alves; Rosa Rua Barbosa Carvalho; Em ação de graças a S. José; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
13	Dom	09h00	Maria Alice Carvalho Esteves (aniv.), pais e irmãos; Adriano Afonso Branco; Fernando Tomás Santos Vieira; Maria Alice Marques Miranda; Maria da Costa Morais, marido e filhos; Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Joaquina Gonçalves e marido; João Afonso Gonçalves e genro; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Maria Helena Lourenço Alves; Rosa Rua Barbosa Carvalho; Manuel Domingues e esposa; Maria Helena Pires da Silva Moreira

# PARÓQUIA VIVA

N.º 462 – 06/02/2022

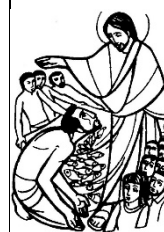
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



## 5.º Domingo Comum – Ano C



«(Jesus) disse a Simão: “Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca”. ... apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começaram a romper-se. ... Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: “Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador”. ... Jesus disse a Simão: “Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens”. Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.» (Evangelho)

## A dor do desamor

Por: José Luís Nunes Martins

É profunda a tristeza de quem se entrega e sente que não é aceite.

Quando julgamos que não há amor por nós, colocamos tudo em causa, chegando a perder a confiança de ser quem somos.

É certo que todos erramos e que quase nunca conseguimos remendar o mal que fazemos, mas quem de nós pode condenar outro ao desamor?

O que se passará no interior de quem ignora os outros, até mesmo aqueles que o amam? Como pode pensar em ser feliz se está apenas cheio de si mesmo?

Face a todas as espécies de egoísmo dos nossos dias, num mundo em que já não se acredita na verdade e se desconfia da felicidade, é essencial que haja quem

seja capaz de fazer frente a estes males com o bem.

Importa que haja quem ame porque sim, não para ser amado. Quem respeite quem não o respeita. Quem aceite a decisão do outro, mas não deixe que os erros dos outros lhe retirem a força do coração para fazer o que está certo.

Mas onde se pode encontrar mais força quando nos sentimos no fundo do poço do abandono?

Como devemos lidar com a ideia de ser possível que quando chegar o tempo da saudade nada teremos para recordar?

Nos momentos mais duros, talvez seja importante repensar-me com cuidado e atenção, cuidar de mim para não deixar que a amargura do desamor dos outros me torne em mais um desumano entre nós.

Que eu seja capaz de olhar com ternura para as minhas fraquezas. Tomando-as como tão boas e minhas, tão boas e minhas quanto as minhas forças.

Que eu nunca seja infiel ao amor de que sou capaz, nem mesmo quando isso seja causa de desgostos profundos em mim, afinal o amor é sempre mais fundo. A certeza da dor é a certeza da vida do amor que foi ferido.

Que eu nunca seja indiferente, nem mesmo à indiferença do outro.

Que eu seja diferente... e ame.

In Ecclesia, 05.11.2021

## 5.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 6, 1-2a.3-8

2.ª Leitura: 1 Cor. 15, 1-11

Evangelho: Lc. 5, 1-11

- “Eis-me aqui: podeis enviar-me” -

No interior do Templo, no pó da estrada, ou à beira-mar, Deus surpreende-nos, sempre, com a suavidade da sua presença.

#### 1. Quando Deus chama

O profeta Isaías está atemorizado pela cena que presenciou: tremiam os gonzos das portas... e o Templo encheu-se de fumo. O Senhor tinha dito a Moisés: um homem não pode ver-me e continuar a viver. Por isso esperava de um momento para o outro cair por terra sem vida.

É o temor de Deus, esse sentimento que se apodera da pessoa quando chega a intuir a grandeza e o poder divinos. Sentimento bem diferente daquela apatia e frieza do homem sem sensibilidade religiosa, incapaz de perceber, nem de longe, o mundo sobrenatural.

Peçamos ao Senhor o santo temor de Deus que é o princípio da sabedoria. Então, diremos como o profeta Isaías: «*eis-me aqui Senhor, podeis enviar-me*», ou como Paulo que, reconhecendo ser indigno, o Senhor também o chamou, ou como Pedro que recordará sempre as palavras de Jesus que o convida: «*não tenhas receio, desde agora serás pescador de homens*».

O Senhor quer precisar de todos. Neste povo de Deus, que é a Igreja, cada um de nós tem uma vocação e uma missão. Uns como pais de família, outros como sacerdotes; uns solteiros, outros casados; uns operários, outros patrões; uns professores, outros alunos. Todos e em cada circunstância da sua vida, vivendo o seu compromisso batismal que nos identifica com Cristo e nos leva a oferecer a Deus Pai o próprio trabalho, a própria vida, com o espírito com que Cristo se ofereceu na cruz.

E quando correspondemos à vontade de Deus na nossa vida, o Senhor acaba por realizar maravilhas em nós. É o caso do Evangelho deste Domingo.

#### 2. Lançai as redes

O Evangelho mostra-nos Jesus a pregar à multidão dentro de uma barca que era de Simão Pedro. Temos depois aquela pesca miraculosa que os pescadores levaram a bom termo graças à fê que tinham em Jesus. Com sinceridade, Pedro adverte que estavam cansados – lançaram as redes toda a noite e nada conseguiram. Mas por obediência, para dar gosto a Jesus, farão outra tentativa. E valeu a pena. Apanharam tal quantidade de peixes que as redes já estavam a romper-se.

(Continua na pág. 3)

## 5.º Domingo Comum – Ano C

- “Eis-me aqui: podeis enviar-me” -

(Continuação da pág. 2)

Este episódio representará para os discípulos de Jesus a tomada de consciência de que a palavra de Deus deve pôr-se acima de tudo. Pedro fez algo mais do que levar a cabo um trabalho manual. Este sucesso converteu-se para ele num caminho interior de fê. Antes da pesca tinha chamado Jesus por “*Mestre*”, isto é, aquele que ensina. Agora, lança-se aos pés de Jesus e já não Lhe chama Rabi, mas “*Senhor*”, dirige-se a Jesus com o nome reservado apenas a Deus.

Cristo tranquiliza-o e convida-o a dedicar-se a outro tipo de pesca. Pedro e os demais Apóstolos «*deixaram tudo e seguiram Jesus*».

Caros irmãos, o Evangelho é uma lição clara de confiança total no poder de Deus; exemplo de audácia em lançar-se às mais difíceis e arriscadas empresas, mesmo aquelas que nos pareçam impossíveis. Então devemos dizer como Pedro: Senhor, porque tu o queres voltarei a lançar as redes. Estamos seguros de que o nosso esforço, o nosso intento não ficará sem frutos abundantes mais do que poderíamos pensar. Assim caminhamos com mais confiança. Deus não dorme. Ele está sempre pronto a intervir com o seu amor onnipotente e salvífico. E continua a dizer: «*Confiai, Eu venci o mundo!*» (Jo. 16, 33).

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

(Continua na pág. 4)

## INFORMAÇÕES

**Ofertório para a Universidade Católica:** Lembramos que, como é habitual no 1.º domingo de fevereiro, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 5 e 6, reverte para a Universidade Católica Portuguesa. Este ano, o lema escolhido para o Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa foi “Por um novo Humanismo”.

**Reunião do CPAE:** O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reunirá com o pároco na próxima quinta-feira, dia 10, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial.

**Reunião do CPP:** Na próxima sexta-feira, dia 11, às 21,15 h., no salão paroquial, realiza-se a 1.ª reunião ordinária do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) neste ano 2022.

Da agenda da reunião consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Avaliação do impacto da pandemia sobre a pastoral da paróquia; 4. Propostas de regresso a uma relativa normalidade pastoral e distribuição de tarefas para próximas atividades a realizar; 5. Propostas para a vivência do Ano da Família “Amoris Laetitia”; 6. Propostas para a preparação e vivência do Sínodo 2023; 7. Outros assuntos.

O pároco apela à participação de todos os membros do CPP e de outras pessoas que queiram dar também a sua opinião, já que a reunião é aberta a todos os paroquianos.

**Dia Mundial do Doente:** Celebra-se na próxima sexta-feira, dia 11 de fevereiro, o XXX Dia Mundial do Doente. A mensagem do Papa Francisco deste ano, para a celebração do Dia Mundial do Doente, tem como título «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36) e como subtítulo «Colocar-se ao lado de quem sofre num caminho de caridade».